

Fronteiras Internacionais no Pampa Brasileiro: Série de reportagens audiovisuais¹

Júlia DALCIN²

Sara FEITOSA³

Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, RS

RESUMO

O trabalho realizado para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visa mostrar a partir de três reportagens especiais traços da cultura presente nos povos de duas fronteiras internacionais Santo Tomé, na Argentina, com São Borja, no Brasil, e, Santana do Livramento, no Brasil, com Rivera, no Uruguai. Com isso, busca-se também estudar o hibridismo cultural conceito utilizado por Canclini, a partir dos processos de globalização. Utiliza-se a metodologia aplicada ao telejornalismo que se baseia nas técnicas de produção de reportagens: da pauta à pós-produção. Entende-se que o produto audiovisual tenha valor por oferecer outras perspectivas sobre a região fronteira, para além dos estereótipos e clichês conhecidos sobre estes espaços e apresentar outro olhar ao espectador para as questões da fronteira, como exemplo a diversidade cultural.

Palavras-chave: Reportagem; Cultura Fronteira; Hibridismo Cultural; Telejornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A palavra fronteira origina-se do latim *frontis* que significa ir em frente. Entretanto, falar de fronteira vai muito além do seu sentido etimológico, abrange universos geográficos, sociais, econômicos, culturais e políticos. No seu sentido geográfico o termo fronteira refere-se a uma região com a concepção de linha imaginária em torno dos limites territoriais internacionais. Já a ideia de fronteira pela sociologia permite também analisar expressões acerca da sua materialidade e simbolismo. Segundo o sociólogo José Luiz B. de Melo (1997, p. 68-69) “Ao lado das fronteiras materiais, identificáveis nos mapas, há também as fronteiras simbólicas resultantes de um processo de construção de determinado imaginário social”.

No Brasil cerca de 3.700km territoriais fazem fronteira com três países do Mercosul, Argentina, Paraguai e Uruguai. Dois municípios fronteiriços internacionais no Rio Grande do Sul apresentam características físicas diferentes, como é o caso das cidades de São Borja e Santana do Livramento.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO06 Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Graduada do Curso de Jornalismo, email: juliafdalcin@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: sarafeitos99@hotmail.com.

São Borja está localizada na fronteira Oeste do estado. Povoada desde a sua fundação, em 1682, por padres jesuítas espanhóis é divisa natural, em função do rio Uruguai, com a cidade de Santo Tomé, província de Corrientes na Argentina. O município de Santana do Livramento possui uma área territorial de 6.950 km, e mais de 100 quilômetros de faixa de fronteira com a cidade de Rivera no território uruguaio, sem nenhum tipo de barreira com o outro país, este tipo de divisa é conhecida como fronteira seca, ou cidades “gêmeas” por permitir o livre acesso entre os países.

Cada uma dessas fronteiras apresenta características distintas, a relação de fronteira entre Santana do Livramento e Rivera é diferente, da relação entre São Borja e Santo Tomé, em relação à primeira por consequência de não existirem barreiras naturais o contato é facilitado e diário, porém as duas fronteiras internacionais se unem no sentido de dispor de uma cultura fronteiriça proporcionada pela estreita ligação entre esses países.

A partir da ideia de representar a cultura existente nas regiões de fronteira de Santana do Livramento, no Brasil, divisa com Rivera, no Uruguai, e, São Borja território brasileiro com Santo Tomé na Argentina, estruturou-se as reportagens em série para dispor das peculiaridades de cada uma. Este trabalho experimental foi desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Jornalismo da Unipampa.

2 OBJETIVO

O objetivo da série é mostrar em três reportagens audiovisuais traços da cultura presente nos povos de duas fronteiras internacionais Santo Tomé, na Argentina, fronteira com São Borja, no Brasil, e, Santana do Livramento, no Brasil, divisa com Rivera, no Uruguai. Dentro de cada reportagem, investigar e evidenciar os elementos que unem culturalmente esses povos. Para isso, utilizar de procedimento como mapeamento de fontes e de histórias de pessoas que vivem nestas regiões através de coleta de entrevistas.

3 JUSTIFICATIVA

Para a realização do produto realizado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi feita uma pesquisa exploratória para identificar investigações no meio acadêmico relacionada com a representação da fronteira na mídia, com isso identificou-se o Grupo de Pesquisa *Comunicação, Identidades e Fronteira*, que atua na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisas do grupo relatam o modo como a mídia representa a fronteira internacional do Brasil. Nos resultados de investigações observa-se

que a abordagem da cobertura jornalística de veículos midiáticos remete a marginalização destes espaços, entre os elementos encontrados na pesquisa destacam-se as seguintes questões: tráfico de drogas; operação especial; integração; forças armadas; apreensão de contrabando; polícias; planejamento; segurança nacional e tráfico de armas.

Através do mapeamento identificou-se, que na maioria das vezes, a mídia representa a fronteira negativamente. Como atividade exploratória para o Trabalho de Conclusão de Curso foi realizada uma entrevista com a professora coordenadora do Grupo de Pesquisa, *Comunicação, identidades e fronteiras*, professora Ada Cristina Silveira, no dia 26 de outubro, no evento “2º Colóquio Internacional Mídia, interação e estudos fronteiriços.” realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em entrevista a professora explica a abordagem das pesquisas realizadas pelo grupo e os resultados a que chegaram.

Segundo as análises feitas pelo grupo, sob a perspectiva de fronteira na mídia, a partir da mídia de referência, especialmente nas revistas semanais, televisão aberta, e de nível nacional das grandes redes, a coordenadora aponta que a abordagem da mídia é estigmatizadora. Além disso, a fronteira internacional brasileira é vista como um local de passagem de contrabando, narcotráfico, de descaminho, como também um local perigoso e que tem de ser controlado para segurança das metrópoles da nação.

Acredita-se que as reportagens tenham valor por oferecer outras perspectivas sobre a região fronteira, para além dos estereótipos e clichês conhecidos sobre estes espaços e apresentar outro olhar ao espectador para as questões da fronteira, como exemplo a diversidade cultural, resultado de uma hibridização de cultural de diferentes povos, conceito utilizado por Canclini. Para Carvalho et al. (2010) um bom telejornal é aquele que possibilita para o telespectador novos questionamentos sobre o tema.

Outro fator relevante e que justifica a realização deste Projeto Experimental é o fato da Universidade Federal do Pampa estar presente na maioria desta região, sendo que dos dez campi, cinco fazem parte de região de fronteira internacional, neste sentido estudar num desses espaços e poder contribuir para a região faz crescer o interesse em realizar um trabalho que venha representar a realidade das pessoas que vivem nestas localidades e aprofundar o conhecimento sobre a cultura de fronteira, além de entender a cultura e realidade da qual a Unipampa faz parte.

A partir de uma pesquisa prévia viu-se que existem diversos documentários a respeito das fronteiras internacionais do Brasil, entretanto não se observou produção de

série de reportagens que tenha o enfoque cultural, sob o olhar de pessoas que vivem na fronteira, além de que em formato de reportagem existem pouquíssimos produtos.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a realização da série de três reportagens a produção soma-se as diferentes técnicas de reportagem, a fim de interpretar as diferentes versões de uma narrativa, contribuindo com o espectador na formação de opinião, como: (prática de apuração jornalística, pesquisa, seleção de fontes, entrevista e edição).

Para chegar-se aos resultados esperados na proposta de construção das reportagens, realizou-se primeiramente uma revisão bibliográfica entre os estudiosos sobre jornalismo e televisão, buscando referência entre autores como: Ivor Yorke (2006), Vera Iris Paternostro (2006), Alexandre Carvalho (2010), Heródoto Barbeiro (2002). Na série “*Fronteiras Internacionais no Pampa Brasileiro*” foi preciso seguir os passos metodológicos aplicados ao telejornalismo que contribuíram no planejamento e produção da série de reportagem seguindo a estrutura específica proposta por Elias Neto (2008), que se resume em: produção, execução e edição. Depois de finalizado o produto foi disponibilizado na plataforma de compartilhamento o *Youtube*.

5 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

5.1 Pré-produção: Pauta

A pesquisa precisa garantir que o repórter tenha subsídio sobre o assunto que será retratado na matéria. Para que isso fosse possível foi realizado, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica⁴, baseada em artigos, monografias, dissertações e teses que abordassem a temática das fronteiras no Rio Grande do Sul. Contudo também foram feitas pesquisas em materiais audiovisuais, como reportagens e documentários.

Determinado que a pauta abordaria a questão sobre fronteiras culturais, o próximo passo seria definir o enfoque da pauta. Sendo assim, lendo artigos e debatendo em orientações, pensou-se em apresentar aspectos característicos de duas fronteiras distintas Santana do Livramento/Rivera e São e Borja/ Santo Tomé. .

⁴ A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 44).

Investigando elementos que identificasse os povos das cidades Santana do Livramento/Rivera surgiu a questão do portunhol, mesmo não sendo considerado um idioma, ele é visto como uma linguagem própria de comunicação de quem vive na região. Hoje é conhecido nos meios acadêmicos como *Dialectos portugueses del Uruguay* (DPU).

O dialeto é falado na região fronteira do Uruguai com o Brasil, principalmente entre Santana do Livramento e Rivera. Um elemento que ao mesmo tempo pode ser de integração, também pode ser considerado como de separação. Lendo, pesquisando e trocando ideias com pessoas moradoras da região, identificou-se que muitas vezes o uso do portunhol é visto como alvo de discriminação por não ter ortografia, nem regras gramaticais e ser visto como um erro, tanto falado, como escrito. Entretanto, quando visita-se a região percebe-se que não há como evitar o uso do portunhol, da mistura entre português e espanhol quando se tem a necessidade de comunicação, por se tratar de uma convivência diária entre essas populações. .

Já em São Borja/Santo Tomé há uma barreira natural, que é o rio Uruguai. Ao estudar sobre as cidades percebe-se que o município de São Borja apresenta uma expressão musical gaúcha marcante e um dos ritmos característicos é o Chamamé. Nascido nas barrancas do rio Uruguai, o ritmo engloba música e dança originário dos povos Guaraníticos, na província de Corrientes, na Argentina.

O ritmo fronteiro tem ligação direta com a formação da identidade musical do estado do Rio Grande do Sul, justamente em consequência de sua localização geográfica. Pensando assim, decidiu-se que o enfoque abordado na reportagem da relação cultural entre São Borja e Santo Tomé seria o ritmo Chamamé. Contar histórias de como a música pode unir países e culturas diversas e se tornar singular em cada um deles ao absorver traços da cultura de cada localidade, cada uma da sua maneira, com características próprias.

Pensou-se também como uma maneira de introduzir o assunto, abordar temas que são frequentemente debatidos como aspectos históricos de formação do território de fronteira em um panorama geral, estudos fronteiriços, identidade do fronteiro e a cultura fronteira. Em estrutura seriada, a primeira reportagem faz um panorama sobre as fronteiras, em sequência o uso do portunhol e, por fim, o ritmo do Chamamé, o que gerou como produto final o título de *Fronteiras Internacionais no Pampa brasileiro: série de Reportagens audiovisuais*.

Em paralelo se deu o processo de pesquisa das possíveis fontes a serem entrevistadas e que dariam voz às reportagens e por seguinte o processo de agendamento de

viagens e de entrevistas. Pensado a logística das viagens antes das entrevistas foi realizado um pré-roteiro de perguntas, neste processo a internet foi fundamental já que grande parte da pesquisa foi feita recolhendo dados para a preparação das perguntas.

Para fazer as gravações realizou-se um total de cinco viagens, sendo duas para Santana do Livramento/Rivera, duas para Santo Tomé, e uma para Santa Maria.

5.2 Fontes

A partir de pesquisas realizadas na internet começou-se a identificar as fontes que trariam veracidade às informações transmitidas. Segundo Medina (2008) o ponto de partida de uma entrevista está na escolha das fontes de informação que já estão associadas à própria pauta. Fontes localizadas pensou-se na logística das viagens e entrevistas já que grande parte das entrevistas precisariam de deslocamento da repórter. Para Carvalho et al. (2010) em termos de conteúdo a reportagem especial exige fazer uma pesquisa mais abrangente sobre o tema em foco, ou seja, ter um maior número de informações e entrevistas possíveis.

5.3 Produção

A captação das sonoras e imagens iniciaram-se pelas cidades de Santana do Livramento/ Rivera em sequencia para a cidade de Santa Maria e por último São Borja/ Santo Tomé. Para a gravação das entrevistas e imagens foram utilizados os materiais disponíveis na Unipampa. Um tripé manfroto, uma câmera profissional Canon T2i, uma lente com distância focal de 50 mm da marca Canon, com abertura do diafragma de f/1.8, microfone de lapela sem fio UWP-V1 da marca Sony e um microfone direcional da marca Phillips.

O produto final totalizou dez sonoras. Nas entrevistas a escolha por utilizar o microfone de lapela preso à roupa deu-se com o objetivo do entrevistado ter mais comodidade e desenvoltura ao se expressar, além de garantir maior coloquialidade na interação entrevistado/repórter.

A cinegrafia das entrevistas foram realizadas por estudantes do curso de Jornalismo, Adrienne Fioravante e Fabielle Zemolin e de Publicidade e Propaganda, Ítalo Bicca que se disponibilizaram a contribuir com o projeto. Após captação das entrevistas, iniciou-se o processo de construção textual de cada uma das reportagens.

5.4 Construção textual

No texto para a televisão se utiliza de algumas técnicas de redação que contribuem na elaboração de uma reportagem. Essas regras, na maioria, são encontradas nos manuais de telejornais como (YORKE, 2006; PARTESNOSTRO, 2006; BARBEIRO, 2002) e ajudam o repórter a ficar mais atento na hora de escrever. O uso da linguagem coloquial foi a utilizada na construção das reportagens. O texto dos *offs* e das passagens foram pensados seguindo o que diz Iris Paternostro “a busca do texto coloquial consiste em encontrar um texto de entendimento comum para a mensagem que será transmitida”. (PATERNOSTRO, 2006, p.95).

O que não se pode esquecer é que o telejornalismo é feito também como o do uso de imagens em movimento, saber sincronizar imagens e texto faz toda a diferença na reportagem para a televisão. A proposta da arte do GC⁵ foi feita com as bandeiras dos países na série de reportagem como uma forma de identificar a nacionalidade de cada entrevistado. Com designer simples, claro, pensando no conceito de *Flat Design* que significa “Design Plano”. A principal característica do design “flat” é ser clean, sem muitos efeitos e tudo que possa poluir e causar interferência visual. A arte do GC executado pelo programador visual da Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal do Pampa, formado em Publicidade e Propaganda, Luan Zubaram, sob a coordenação da repórter e autora deste trabalho.

O processo de construção da vinheta de abertura da série foi pensada utilizando o mapa da América do Sul em branco e para evidenciar quais países seriam abordados utilizou-se as cores das bandeiras dos países em colorido. O movimento feito no mapa dos países foi pensado como uma forma de ligação entre o Brasil, Uruguai e Argentina. A estrada significa a linha de limite entre as fronteiras. A produção da vinheta foi realizada pelo aluno de Publicidade e Propaganda da Unipampa, Ítalo Bicca.

5.5 Pós - produção

5.5.1 Edição

Após ter todo o material gravado, iniciou-se o processo de seleção das imagens que iriam compor o produto final, editadas no programa da Adobe Premiere CS6. Em sequência a gravação dos *offs*⁶ no estúdio de rádio da Universidade Federal do Pampa

⁵ Gerador de Caracteres é usado para identificar as pessoas entrevistadas que aparecem na tela.

⁶ Narração gravada na reportagem. Usada para cobrir as imagens. O off é a complementação da sonora, não deixando que nenhuma informação falte.

(Unipampa) na busca de uma melhor qualidade sonora. Para Paternostro (2006) a edição é uma arte, uma vez que é um processo de lapidação da reportagem, na qual se escolhem imagens, sons, informações que darão sentido para a matéria. “Selecionar imagens e sons e colocar imagens e sons selecionados em uma forma lógica, clara, objetiva, concisa, de fácil compreensão para o telespectador” (PATERNOSTRO, 2006, p.162). Neste sentido separou-se imagens que conseguissem transmitir a ideia da série, como: bandeiras, o chimarrão, instrumentos musicais, localidades caraterísticos das cidades representadas, entre outros.

As trilhas foram escolhidas como um elemento de uma camada de áudio que desse a visibilidade da fronteira. A edição requer paciência, criatividade, cuidados e fidelidade com as informações, é preciso organizar informação, emoção e imagens com o tempo necessário para que o espectador possa entender e não se entediar, além de dar ritmo e estilo para a história até o final da reportagem. Carvalho et al. (2010, p. 65) diz que “é preciso ter uma linha condutora e uma sequência que prenda o telespectador, o leve assistir até o final”.

6 CONSIDERAÇÕES

A realização da série de três reportagens pode permitir vivenciar experiências da rotina de um jornalista, desde a pesquisa exploratória até a finalização do material. Realizar um produto que necessita do deslocamento do repórter para outras cidades é um desafio, pois requer de muitos recursos e responsabilidade. A decisão de qual imagem usar, quais as melhores perguntas a serem feitas, que trecho da entrevista cortar, como finalizar, tudo fez aprimorar vários lados jornalísticos, encarou-se o desafio de ser repórter, produtora, cinegrafista e editora.

Além disso, houve a preocupação em manter o produto com foco informativo já que as pautas se caracterizam pelo aspecto cultural. Desde o início a proposta era produzir na estrutura de reportagens histórias através de personagem que mostrassem a realidade da convivência das pessoas nestes espaços de fronteira e no que isso resulta.

Através das pesquisas bibliográficas expostas no referencial teórico, foi possível refletir sobre a comunicação, e o papel do jornalismo nas cidades de fronteira. As pesquisas realizadas sobre a região fez abrir o olhar sobre as fronteiras para além de aspectos geográficos, mas também aspectos culturais, políticos e históricos permitindo a criação das reportagens contribuindo com discussões de como a sociedade vê esses espaços.

Além disso, os elementos abordados na série de reportagens audiovisual como a cultura e identidade fronteira, o uso do portunhol, e o Chamamé materializam na prática a

ideia de hibridismo cultural pensando por Canclini. Uma vez que o uso do portunhol nas cidades gêmeas de Santana do Livramento e Rivera expressa o que Canclini (2011) conceitua como processo de hibridização, em que estruturas ou práticas, existam de forma separada, no caso o português e o espanhol, se misturam para criar novas estruturas, objetos e práticas, como a expressão de fala do portunhol, que existe como forma de união entre os povos de duas nacionalidades.

Bem como na reportagem sobre o ritmo fronteiriço Chamamé, onde pode ser visto na sonora do personagem Seu Souza, em que em um determinado momento de sua fala ele acaba se contradizendo, em um instante ele fala que o modo de pronuncia no Brasil, especificamente no estado do Rio Grande do Sul é de uma forma, entretanto, no decorrer da entrevista expressa o nome do ritmo como se diz na Argentina, e explica que na verdade isso acontece pela forte influência que os brasileiros têm com o país.

Desta forma os contextos apresentados nas reportagens acabam por concretizar a ideia do produto de abordar elementos que unem culturalmente os povos das fronteiras entre Brasil, Argentina e Uruguai, a partir das diferenças e semelhanças de cada uma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**, Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CANCLINI, Nestor. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair de modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

CARVALHO, Alexandre et al. **Reportagem na TV**. São Paulo: Contexto, 2010.

CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de Televisão**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

MELO, José Luis Bica de. **Reflexões conceituais sobre fronteira**. IN: CASTELO, Iara (org.) et al. **Fronteiras na América Latina: espaços em transformação**. Porto Alegre: Ed.Universidade: UFRGS: Fundação de Economia e Estatística, 1997.

MÜLLER, Carla. **Comunicação e Integração Latino- Americana: a participação da mídia local na construção da cultura e da identidade fronteiriça**. 2010, pp. 116 -125. *Revista Fronteira - estudos midiáticos*; Unisinos, São Leopoldo – RS. Acessado em 20 de outubro de 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/4673>

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV**. Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. **A cobertura jornalística de fronteiriços e favelados: narrativas securitárias e imunização contra a diferença**. *Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.* [online]. 2012, vol.35, n.1, pp. 75-92. ISSN 1809-5844. Acessado: em 27 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v35n1/05.pdf>

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**, São Paulo: Summus, 1998.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo, Roca, 2006.